

27 de setembro: Dia de São Cosme e São Damião

Sempre que os espíritos de crianças chegam a um terreiro de umbanda, vêm trazendo a alegria através de um comportamento que pode parecer irreverente para aqueles que só enxergam o lado das brincadeiras, das cambalhotas e dos pedidos de balas e doces. Enquanto se espalham pelo terreiro, com seu jeito travesso, elas estão desfazendo magias, limpando o ambiente. São os magos da pureza e é comum dizeres: “o que os filhos das trevas fazem qualquer criança desfaz. O que a criança faz (no sentido do bem), ninguém desfaz ou interfere”.

Mas, de quais crianças estamos falando? Estamos falando dos Erês, ou da linha de Yori, ou ainda da falange de Ibeji.

As designações são múltiplas para um mesmo fim, ou seja, a representação de instrutores e sábios que vestem roupagem fluídica, trazendo mensagens de grande profundidade e sabedoria.

E quando falamos em crianças, na umbanda, um nome e uma imagem se destacam em meio a essa energia de limpeza, cura e amor. Cosme e Damião, festejados no dia 27 de setembro.

Quem foram Cosme e Damião?

Como dois santos católicos ganharam tamanha projeção nos trabalhos de Umbanda? Por que a distribuição de doces na data a eles consagrada?

Cosme e Damião, os santos gêmeos, não se sabe exatamente se eram realmente gêmeos. Mas nasceram na Arábia, no século III, filhos de uma família nobre. Seus nomes verdadeiros eram Acta e Passio.

Eles estudaram medicina na Síria e, depois, foram exercê-la em Egéia. Ao tomarem contato com o Cristianismo, tornaram-se seus fieis seguidores e, confiando sempre no poder da oração e na Providência Divina, usaram a sua arte médica para curar os necessitados sem nada cobrar pelos seus serviços. Usaram a fé aliada aos conhecimentos científicos e em muitos casos os pacientes se encontravam à beira da morte e após o tratamento estavam curados. Ao serem questionados sobre suas

atividades, respondiam: “Nós curamos as doenças em nome de Jesus Cristo e pelo seu poder”.

Por volta do ano 300, por ordem de Diocleciano, Imperador Romano que perseguia os cristãos, Cosme e Damião foram presos e acusados da prática de feitiçaria, pois assim eram vistas pelos pagãos as curas que realizava. E, por isso, foram condenados à morte.

Além de terem sofrido intensas torturas, existem várias versões para a sua morte: amarrados e jogados de um despenhadeiros; na primeira tentativa de mata-los, foram afogados, mas salvos por um anjo; foram lançados ao fogo, que não lhe causou mal algum; apedrejados, as pedras voltaram para trás sem atingi-los; por fim, teriam sido decapitados. O ano não pode ser confirmado, mas ocorreu no século IV em Ciro, cidade vizinha a Antioquia, na Síria, onde foram sepultados.

Mais tarde seus corpos foram transferidos para uma igreja dedicada a eles.

Quando o imperador Justiniano, por volta do ano 530, ficou gravemente enfermo, deu ordens para que se construísse, em Constantinopla, uma grandiosa igreja em honra dos seus protetores. Mas a fama dos dois correu rápida no Ocidente também, a partir de Roma, com a basílica dedicada a eles, construída, a pedido do papa Félix IV, entre 526 e 530. Tal solenidade ocorreu num dia 26 de setembro; assim, passaram a ser festejados nesta data. Inúmeros milagres se deram na sepultura deles. Mas na Umbanda é celebrado no dia 27 de setembro.

Por serem considerados muito amigos das crianças, com o passar dos tempos estabeleceu-se popularmente a tradição de prometer doces e guloseimas quando um pedido feito a eles fosse realizado, além de se criar o costume de distribuir doces e brinquedos às crianças, no dia dedicados a eles.

No Brasil, a devoção trazida pelos portugueses misturou-se ao culto africano da tradição Yorubá dos Orixás- Crianças. Segundo a lenda africana, os Orixás-Crianças são filhos de Irmenjá, a rainha das águas e de Oxalá, o pai de toda a criação.

Uma característica da representação de Cosme e Damião, na umbanda, é que, junto à imagem dos dois irmãos, aparece a de um menino, vestido igual a eles e

comumente chamado de Doúm ou Idowu, que personifica as crianças com idade com idade de até sete anos.

Os nomes de são Cosme e são Damião, entretanto, são pronunciados infinitas vezes, todos os dias, no mundo inteiro, porque, a partir do século VI, eles foram incluídos no cânone da missa, fechando o elenco dos mártires citados. Os santos Cosme e Damião são venerados como padroeiros dos médicos, dos farmacêuticos e das faculdades de medicina.

São divindades gêmeas, sendo costumeiramente sincretizadas aos santos gêmeos católicos Cosme e Damião. São associados ao princípio da dualidade; por serem crianças, são ligados a tudo que se inicia e brota: a nascente de um rio, o nascimento dos seres humanos, o germinar das plantas, etc.

Seus filhos são pessoas com temperamento infantil, jovialmente inconsequente; nunca deixam de ter dentro de si a criança que já foram.

Costumam ser brincalhonas, sorridentes, irrequietas, tudo enfim que se possa associar ao comportamento típico infantil. Muito dependentes nos relacionamentos amoroso e emocionais em geral, podem então revelar-se teimosamente obstinados e possessivos. Ao mesmo tempo, sua leveza perante a vida se revela no seu eterno rosto de criança e no seu modo ágil de se movimentar, sua dificuldade em permanecer muito tempo sentado, extravasando energia.

Informativo do Conselho Mediúnico do Brasil - CEBRAS. Ano 04 – nº 20, Setembro de 2013. p. 4.